

Consílio dos Deuses no Olimpo (p. 187)

Compreensão do Texto (p.191)

1. A estrofe 19 dá início à narração. Lê-a atentamente e identifica:

- a ação que aí se enuncia;
- as personagens envolvidas;
- o espaço em que se situam.

R.: A Ação enunciada nesta estrofe é a viagem de descoberta do caminho marítimo para a Índia. As personagens envolvidas, embora não estejam nomeadas, são os que "navegavam", os que "vão cortando as marítimas águas", ou seja os navegadores portugueses. Não é especificado o local exato em que se encontram, pois refere-se apenas que estão no "largo Oceano".

1.1. Sendo a Viagem o plano fulcral, porque não se inicia a narração com a partida, de Lisboa, das naus?

R.: A narração não se inicia com a partida de Lisboa porque, de acordo com as normas da epopeia clássica, esta parte da obra deve começar por um momento já avançado da Ação (narrativa *in media res*).

1.2. (Introduzi) Que expressões do discurso de Júpiter indiciam que a Viagem já se havia iniciado há muito.

R.: No seu discurso, Júpiter remete os deuses para o presente e afirma que os portugueses, num "lenho leve" (embarcação com fracas condições), já passaram sem temor "por vias nunca usadas", ou seja, por mares desconhecidos. Diz também que os lusos já vêm cansados de uma viagem na qual já passaram vários perigos, climas e céus (várias latitudes) pelo que a decisão é dar-lhes proteção naquela costa africana, no mar Índico.

2. Na estrofe 20 começa o Consílio dos Deuses no Olimpo.

2.1. Repara nas referências temporais que introduzem as estrofes 19 e 20. O que te dizem quanto ao tempo em que se desenrolam os dois planos narrativos?

R.: As referências temporais dadas por "já" e "quando" indicam que os dois planos narrativos – o mitológico e o da Viagem – se desenrolam ao mesmo tempo.

3. Uma leitura atenta do episódio do Consílio dos Deuses, permite-te identificar todos os aspetos, de maior ou menos importância desta reunião:

3.1. Onde se realizou?

R.: O Consílio, ou a reunião dos deuses, realizou-se no Olimpo.

3.2. Por quem foi convocada e presidida?

R.: A reunião foi convocada e presidida por Júpiter.

3.3 Como se processou a convocatória dos participantes?

R.: Os participantes na reunião foram convocados através de Mercúrio, o mensageiro dos deuses.

3.4. Quem constituía a assembleia?

R.: A assembleia era constituída pelos deuses que governavam os Sete Céus.

3.5. Qual o critério da distribuição dos membros pela sala?

R.: Júpiter, que presidia à reunião, estava num assento de estrelas e os restantes deuses estavam sentados num plano inferior. Os assentos mais próximos do trono de Júpiter, os lugares de honra, eram ocupados pelos deuses mais antigos; os outros participantes iam-se dispondo em lugares sucessivamente mais baixos de acordo com a sua importância.

3.6. Qual o objetivo desta sessão do Consílio?

R.: O objetivo desta sessão era dar a conhecer uma decisão que Júpiter tomara e ouvir a opinião dos participantes: decidir o futuro dos portugueses, ajudando-os no objetivo de chegar à Índia.

3.7. Qual a decisão, previamente tomada, que Júpiter tem para anunciar à assembleia?

R.: A decisão que Júpiter tem para anunciar é que pretende ajudar os marinheiros portugueses a chegar à Índia, e, como tal, determina que sejam recebidos como amigos na costa africana, onde se encontram nesse momento, para poderem descansar e reabastecer-se antes de prosseguir viagem.

3.8. Em que fundamenta essa sua decisão?

R.: Júpiter fundamenta a sua decisão no facto dos navegantes já terem passado nas águas um duro Inverno, já terem enfrentado perigos imensos e estarem, portanto, exaustos.

3.9. Baco, apoiado por alguns deuses, constitui a força oponente aos desígnios de Júpiter. O que justifica esse apoio?

R.: Baco não quer que os portugueses cheguem à Índia para não perder a fama, a glória, o prestígio que tem nas terras do Oriente.

3.10. Vénus lidera as forças que apoiam (adjuvantes) a decisão de Júpiter. O que justifica esse apoio?

R.: O que justifica esse apoio é o facto de Vénus gostar dos portugueses por ver neles qualidades semelhantes às dos romanos, povo que lhe é tão querido (os romanos são descendentes do seu filho Eneias). Até a língua portuguesa lhe lembra a latina.

3.11. Marte desempenha um papel fundamental no desenlace do conflito gerado entre as duas forças.

a) que argumentos utiliza para convencer Júpiter a resolver de vez o conflito?

R.: Marte diz a Júpiter que não deve dar ouvidos a Baco, pois a sua opinião é suspeita. O que o motiva contra os portugueses não é nenhuma razão válida, mas sim a inveja, o medo de perder a fama. Por outro lado, procura convencer Júpiter de que é sinal de fraqueza voltar atrás de uma decisão tomada.

b) que motivações não confessadas estarão por trás da posição assumida por Marte., o deus da guerra?

R.: Marte assume esta posição favorável aos portugueses ou por causa da antiga paixão que sente por Vénus, ou porque, como deus da guerra, admira a força e coragem dos portugueses.

3.12. Qual a deliberação final do Consílio?

R.: A deliberação final do Consílio é a de ajudar os portugueses, como Júpiter tinha decidido.

4. Dá a tua opinião, devidamente justificada, sobre:

4.1. A importância do Consílio dos Deuses ao nível da glorificação do protagonista de *Os Lusíadas*.

R.: O Consílio dos Deuses glorifica e engrandece os feitos dos portugueses porque o próprio Júpiter, pai dos deuses, no seu discurso, elogia a coragem e ousadia deste pequeno povo capaz de tão grandes feitos. Mas engrandece particularmente as descobertas marítimas, pois o Consílio realiza-se exclusivamente para tomar uma decisão sobre o apoio a dar aos marinheiros portugueses que procuravam chegar à Índia por mares desconhecidos. Até os temores de Baco engrandecem o feito, já que uns simples humanos conseguem, com a sua coragem, provocar a inveja de um deus.

4.2 O papel do Consílio dos Deuses como indício das forças oponentes e adjuvantes da Viagem (1.º plano narrativo).

R.: A partir do Consílio dos Deuses temos indícios de que Baco será uma força contra os navegantes portugueses e Vénus será uma força protetora dos mesmos.

5. Lendo as estrofes que se seguem ao Consílio dos Deuses, verificas que houve mudança de plano narrativo – retoma-se a Viagem.

- A ação que se desenrola é apresentada como posterior à reunião do Olimpo? Justifica a tua resposta.

R.: A Ação é apresentada como simultânea ao Consílio. Através da conjunção "enquanto", ficamos com a noção de que, ao mesmo tempo que decorre a reunião no Olimpo, os marinheiros navegavam entre "a costa Etiópica" e a "Ilha de São Lourenço", na costa oriental de África.

Os Lusíadas, de Luís de Camões
Plural 9 – Lisboa Editora

Outras atividades (p.192)

1. **Escrita segundo modelo** – a elaboração da ata do Consílio dos Deuses visa avaliar a compreensão do episódio analisado, exercitar o poder de síntese dos alunos e dar-lhes a noção da funcionalidade de uma ata.

----- Aos dois dias do mês de março de mil quatrocentos e noventa e oito realizou-se, pelas dez horas, no Olimpo, um Consílio dos Deuses com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- Ponto único – Deliberação sobre a descoberta do caminho marítimo para a Índia. -----

----- A reunião foi presidida por Júpiter, tendo estado presentes todos os deuses convocados. -----

----- A abrir a sessão, Júpiter recordou à Assembleia os feitos heroicos já realizados pelos portugueses, tanto mais surpreendentes quanto se tratava de um pequeno povo com pouco poder. Referiu ainda que, no momento presente, esse mesmo povo enfrentava, com escassos recursos mas grande determinação, os perigos marítimos, tendo como objetivo chegar às terras do Oriente. Declarou, por fim, que, atendendo a que lhes estava prometido pelo Fado eterno, cuja lei é inalterável, que dominariam por longo tempo os mares orientais; atendendo a que, depois de um duro Inverno passado sobre as águas, os navegantes portugueses estavam exaustos; atendendo ainda a que já tinham enfrentado duros perigos decidira que a armada fosse amigavelmente *recebida* na costa africana, para se restabelecer antes de prosseguir a viagem até ao seu destino. -----

----- Na sequência desta declaração, o deus Baco manifestou a sua discordância, invocando que, chegando ao Oriente, os portugueses dominariam a região e os seus feitos fariam esquecer famas ancestrais. Ele próprio, Baco, um deus do Olimpo, deixaria de ser adorado e perderia a sua já antiga glória.

----- A deusa Vénus, argumentando contra Baco, apoiou a decisão de Júpiter, fundamentando a sua posição nas qualidades do povo português, tão semelhantes às do povo romano, seu protegido. -----

----- Gerou-se, então, grande tumulto na Assembleia dividida entre o parecer de Baco e o de Vénus. -----

----- O deus Marte, levantando-se para expor as suas razões, repôs a ordem na reunião, e dirigindo-se ao Presidente do Consílio incentivou-o a não dar ouvidos a opiniões como as de Baco, que não se baseavam na razão, mas em sentimentos mesquinhos como a inveja, e alertou-o que, como senhor todo poderoso, não devia voltar atrás de uma decisão tomada, pois dava sinal de fraqueza. Júpiter mostrou a sua concordância com as palavras de Marte, fazendo com a cabeça um gesto de aprovação, e, de seguida, espalhou néctar pelos deuses presentes. -----

----- Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a sessão de que se lavrou a presente ata, que vai ser assinada nos termos da lei. -----

----- O Presidente: *Júpiter*

----- O Secretário: *Alunos*

Nota: A hora indicada na ata como sendo a do início do Consílio foi escolhida ao acaso. O dia e o mês foram escolhidos de acordo com as datas referidas no "Roteiro da primeira viagem de Vasco da Gama" de Álvaro Velho. Coincidindo com as datas do "Roteiro", também Camões, na estrofe 72 do Canto II, indica que a chegada a Melinde ocorreu a 14 de Abril de 1498.